

Novo setor de indústria surgirá no Lixão

A proposta consta do projeto de urbanismo do GDF

Renata Lu

A ocupação populacional da área situada entre a DF 097 e a DF 095, mais conhecida como Estrada-Parque Ceilândia, começará a ser definida esta semana, quando a Câmara Legislativa vota o projeto de criação da Cidade Estrutural, de autoria do deputado distrital José Edmar (PSDB).

Mas antes que o projeto sequer fosse apresentado, o Instituto de Planejamento Territorial e Urbano do DF (IPDF) já havia planejado uma destinação para a área.

O polêmico local, que tem sua ocupação populacional ligada historicamente ao aterro sanitário mais conhecido como "Lixão" está, desde outubro do ano passado, previsto — segundo o Projeto de Urbanismo e Parcelamento 116/94 — para ser o Setor

Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA).

Pelo Plano de Ordenamento Territorial e Urbano do DF (PDOT), a área é considerada zona de expansão urbana. Para saber sobre as condições de implantação de um setor de indústrias no local, a Secretaria de Indústria e Comércio encomendou, ainda em 93, um Relatório de Impacto Ambiental (Rima).

A Secretaria de Meio Ambiente (Sematec) analisou o Rima, que concluiu que a área poderia ser utilizada apenas para a instalação de indústrias "pouco impactantes".

Entre elas estão fábricas que utilizam artefatos de bambu, vime, xaxim, palha, cortiça, além de colchoarias, confecções de roupas, lapidação de pedras preciosas instrumentos musicais, vassouras e comércio atacadista de móveis, fibras, máquinas, artigos para escritórios, etc.

Pelo Rima, não deveria ser permitida, "a qualquer título, a ocupação da área com habitações ou outros tipos de assentamento urbano".

Recuperação será gradual

De acordo com o presidente do IPDF, Phellipe Torelly, o GDF já previu a retirada do próprio Lixão, com quase 128 hectares de área, que começou irregularmente no local, próximo à mais importante área de preservação ambiental do DF: o Parque Nacional de Brasília.

O IPDF prevê que até o final do ano sejam instalados quatro novos aterros sanitários no DF. Com isso, o antigo Lixão passaria por uma "recuperação profilática", mas jamais poderá ser ocupado em grande escala.

Segundo Torelly, as antigas famílias que moram no Lixão, já cadastradas pelo GDF, poderiam continuar trabalhando na reciclagem do lixo, nas novas estações de tratamento.

O IPDF já iniciou a fase de parcelamento do SCIA — com cerca de 341 hectares — previsto para ter 697 lotes, com tamanhos variáveis. Hoje, o projeto está em fase de registro em cartório.

Segundo Torelly, a principal restrição apontada pelo Rima para a ocupação populacional da área está em sua proximidade com o Parque Nacional.

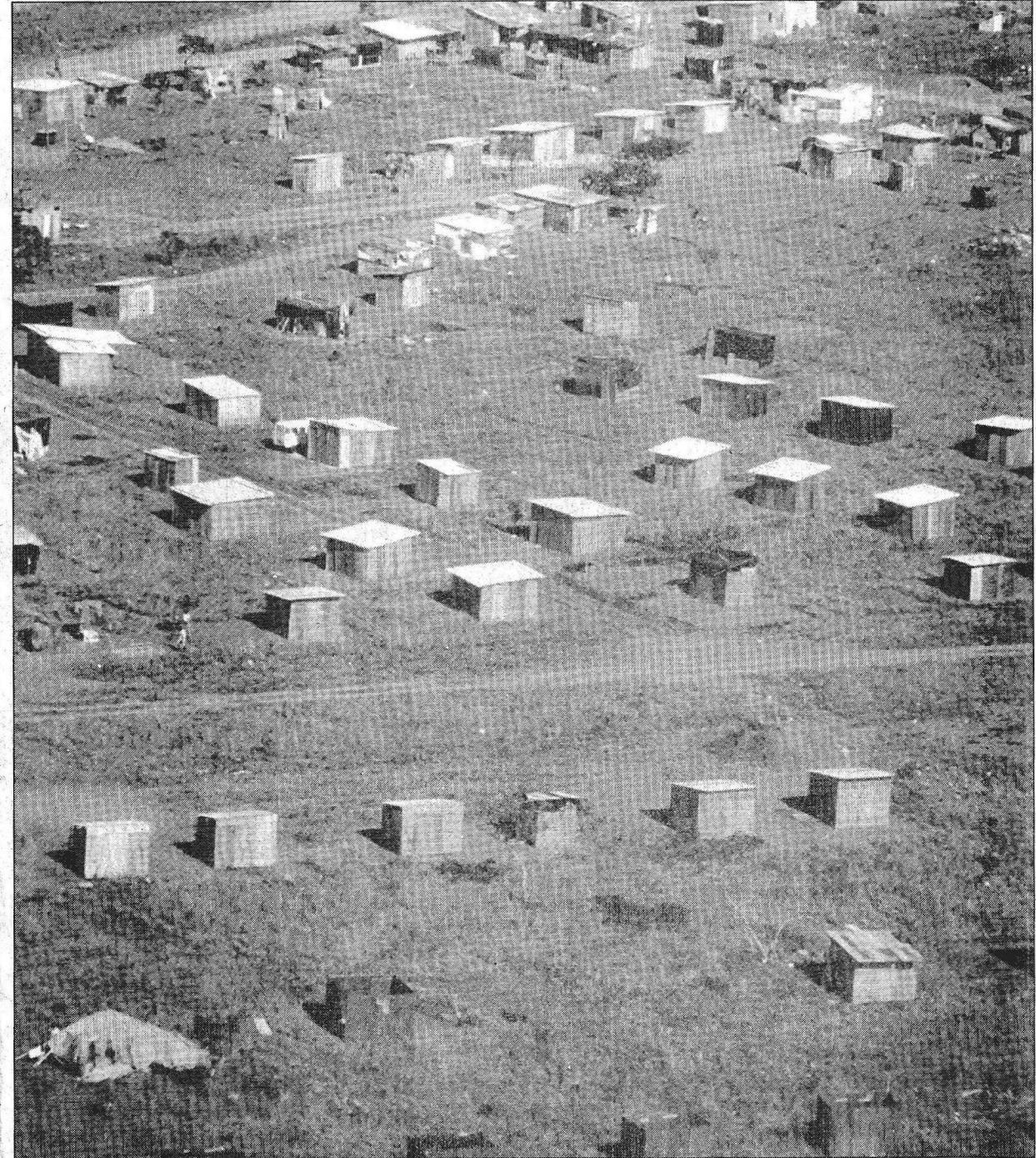
Além de abrigar a Barragem de Santa Maria, um dos principais mananciais de água que abastecem o Plano Piloto, o parque é habitado por vários animais silvestres.

Como o Parque Nacional de Brasília é área federal sob a responsabilidade do IBAMA, a instalação da Cidade Estrutural pode ter outro entrave.

Para fortalecer a preservação ecológica, o IBAMA pode opinar sobre a instalação de qualquer ocupação urbana em até 10 km após os limites do parque.

A autorização para que o Ibama opine nestes casos está prevista na resolução 13/90, do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama).

Carlos Eduardo



A região da Estrutural e do Lixão tem sido objeto de invasões e intranquilidade nos últimos dias